

Qualidade e Políticas Públicas na Educação 7

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)

Qualidade e Políticas Públicas na Educação

7

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 7 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-014-8

DOI 10.22533/at.ed.148181912

1. Educação e estado. 2. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 3. Prática pedagógica. 4. Professores – Formação.
I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No âmbito da presente obra é relevante destacar que a preocupação com a formação de professores é antiga. E que a concepção e as finalidades da formação continuada de professores no Brasil foram mudando ao longo do tempo.

É pertinente afirmar que as políticas educacionais voltadas à formação continuada de professores, são fundamentais e possuem um potencial significativo quando se trata da promoção da melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos.

Deste modo, os artigos deste volume no geral apresentam alguns aspectos legais advindos da Constituição Federal de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, do Plano Nacional de Educação, da Resolução CNE/CP n.º 01/2002 que institui as Diretrizes Nacionais para a formação de professores e Portaria Ministerial n.º 1.403/2003 que cria a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (a mais utilizada nos artigos) os artigos 61, 62, 63, 64, 65 e 66 tratam da formação dos profissionais da educação e o artigo 67 sobre a sua valorização.

Os saberes do professor também é um tema abordado e de todos os saberes, o saber da experiência se destaca, uma vez que ele é aprendido na prática, na vivência reflexiva do trabalho cotidiano e nos embates com os problemas vividos nos processos das práticas refletidas. Esse conhecimento é unido à ação didática, é prática e teoria ao mesmo tempo. É o que define o professor como autor da sua prática, mediada pelas relações com seus educandos, constrói saberes e redimensiona a teoria.

Marcia Aparecida Alferes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE	
<i>Flaviani Souto Bolzan Medeiros</i> <i>Jaqueline Sabrini Carvalho Cunha</i> <i>Andreia Ines Dillenburg</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1481819121	
CAPÍTULO 2	18
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM AMBIENTE DE CIBERCULTURA E SUAS DEMANDAS PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS	
<i>Valter Pedro Batista</i> <i>Lucila Pesce</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1481819122	
CAPÍTULO 3	32
A FORMAÇÃO DOCENTE E O PAPEL DA TECNOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES	
<i>Rosely Cândida Sobral</i> <i>Denise Rosana da Silva Moraes</i> <i>Tamara Cardoso André</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1481819123	
CAPÍTULO 4	41
A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS FORMADORES E O CURRÍCULO DAS LICENCIATURAS PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
<i>Maria Célia Borges</i> <i>Leonice Matilde Richter</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1481819124	
CAPÍTULO 5	56
A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA E O TRABALHO COM QUESTÕES MORAIS	
<i>Izabella Alvarenga Silva</i> <i>Raul Aragão Martins</i> <i>Luciana Aparecida Nogueira da Cruz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1481819125	
CAPÍTULO 6	64
A RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
<i>Miryan Cristina Buzetti</i> <i>Maria Piedade R. da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1481819126	
CAPÍTULO 7	72
ABORDAGEM TEMÁTICA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE CIÊNCIA DA NATUREZA A PARTIR DA EPISTEMOLOGIA BACHELARDIANA	
<i>Marinês Verônica Ferreira</i> <i>Cristiane Muenchen</i> <i>Carlos Alberto Marques</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1481819127	

CAPÍTULO 8	82
COACHING EDUCACIONAL: POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR	
<i>Andressa Savoldi de Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1481819128	
CAPÍTULO 9	101
COORDENADOR PEDAGÓGICO DA ESCOLA: ATRIBUIÇÕES E DESAFIOS	
<i>Antonio Nilson Gomes Moreira</i>	
<i>Gláucia Mirian de Oliveira Souza Barbosa</i>	
<i>Ana Lúcia Lopes do Carmo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1481819129	
CAPÍTULO 10	115
DILEMAS E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CRIANÇAS PEQUENAS	
<i>Alice de Paiva Macário</i>	
<i>Víviã Carvalho de Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191210	
CAPÍTULO 11	126
DIVERSIDADE, ENSINO DE GEOGRAFIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
<i>Hyago Ernane Gonçalves Squiave</i>	
<i>Priscila Braga Paiva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191211	
CAPÍTULO 12	134
FORMAÇÃO CONTÍNUA NA PERSPECTIVA DE APRENDIZADO COLABORATIVO PARA PROFESSORES ALFABETIZADORES	
<i>Ivana Ferreira dos Santos</i>	
<i>Cecília Vicente de Sousa Figueira</i>	
<i>Fernanda Barros Ataiades</i>	
<i>Anair Araújo de Freitas Silva</i>	
<i>Érica Giarretta Biase</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191212	
CAPÍTULO 13	144
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NATURAIS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O CASO DA CIDADE DE MARABÁ(PA)	
<i>Airton dos Reis Pereira</i>	
<i>Marinalda Gomes Apinagés</i>	
<i>Maria José Costa Faria</i>	
<i>Rayda Matias Lima</i>	
<i>Vanda Coelho Rêgo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191213	
CAPÍTULO 14	152
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ESTADO CAPITALISTA: VALORIZAÇÃO E OU PRECARIZAÇÃO?	
<i>Raimunda Maria da Cunha Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191214	

CAPÍTULO 15	167
FORMAÇÃO DOCENTE: HÁ POSSIBILIDADES PARA ALÉM DO INSTITUÍDO?	
<i>Maurício Fagundes</i> <i>Silvana Hoeller</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191215	
CAPÍTULO 16	176
LEIO QUANDO POSSO - PRÁTICAS DE LEITURA ENTRE FUTUROS PEDAGOGOS	
<i>Ezequiel Theodoro da Silva</i> <i>Ludimar Pegoraro</i> <i>Mariangela Kraemer Lenz Ziede</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191216	
CAPÍTULO 17	192
NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS COMO PRODUTORAS DE SENTIDOS E SIGNIFICADOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
<i>Marcelo Silva da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191217	
CAPÍTULO 18	202
O PIBID ENQUANTO POLÍTICA PÚBLICA DA EDUCAÇÃO E SEUS IMPACTOS PARA A FORMAÇÃO/ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES INICIANTES	
<i>Ray-Ila Walleska Santos Ferreira Gouveia</i> <i>Maria Joselma do Nascimento Franco</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191218	
CAPÍTULO 19	213
O QUE DIZEM AS PESQUISAS ACADÊMICAS SOBRE A FORMAÇÃO DAS (OS) DOCENTES DA CRECHE?	
<i>Patrícia Maria Reis Cestaro</i> <i>Núbia Schaper Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191219	
CAPÍTULO 20	225
O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR DO ESTADO DE SÃO PAULO – SARESP, COMO INDICATIVO DAS LACUNAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM UMA ESCOLA PARTICULAR*	
<i>Karina Machado</i> <i>Maria Iolanda Monteiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191220	
CAPÍTULO 21	234
POTENCIALIDADES DA EXTENSÃO UNIVERITÁRIA COMO PARTE DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: UM ESTUDO DE CASO DA UNESP RIO CLARO E O PEJA	
<i>André Luís Messetti Christofolletti</i> <i>Flávia Priscila Ventura</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191221	
CAPÍTULO 22	242
RANÇOS E AVANÇOS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: DESVELANDO O IMAGINÁRIO SOCIAL DOCENTE	
<i>Márcia Beatriz Cerutti Müller</i> <i>Denise Regina Quaresma da Silva</i> <i>Zuleika Leonora Schmidt Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191222	

CAPÍTULO 23	255
REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DO DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O ENSINO E APRENDIZADO DA DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR	
<i>Kathya Maria Ayres de Godoy</i> <i>Ivo Ribeiro de Sá</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191223	
CAPÍTULO 24	268
RELAÇÕES SOCIOPROFISSIONAIS NO CONTEXTO ESCOLAR: SUA COMPREENSÃO PARA EMBASAR PROJETOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	
<i>Laurinda Ramalho de Almeida</i> <i>Adriana Teixeira Reis</i> <i>Jeanny Meiry Sombra Silva</i> <i>Luana de André Sant'Ana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191224	
CAPÍTULO 25	275
SOBRE O PROCESSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE DOCENTE AUTÔNOMA	
<i>Augusta Teresa Barbosa Severino,</i> <i>Renata Cristina Geromel Meneghetti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191225	
CAPÍTULO 26	286
A SINTONIA ENTRE AS DIMENSÕES PRESENCIAL E VIRTUAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE DE UMA EXPERÊNCIA INOVADORA	
<i>Luiza Alves Ferreira Portes</i> <i>Luzia Cristina Nogueira de Araujo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191226	
SOBRE A ORGANIZADORA	297

A SINTONIA ENTRE AS DIMENSÕES PRESENCIAL E VIRTUAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE DE UMA EXPERÊNCIA INOVADORA

Luiza Alves Ferreira Portes

Universidade Veiga de Almeida – UVA
Rio de Janeiro – RJ.

Luzia Cristina Nogueira de Araujo

Universidade Veiga de Almeida – UVA
Rio de Janeiro – RJ.

RESUMO: O presente estudo apresenta uma experiência que está sendo desenvolvida na Universidade Veiga de Almeida com estudantes da disciplina Informática na Educação do curso de pós-graduação Docência do Ensino Superior. Pretende contribuir para uma reflexão acerca do novo momento da educação, uma vez que, atualmente, existe uma enorme corrida pelo mundo on-line, não só por parte das instituições de ensino, como também por outras organizações públicas e privadas. No Brasil, diversas instituições estão intensificando o seu uso, principalmente pela oportunidade que as novas tecnologias de ensino, com base na Comunicação Mediada por Computador (CMC – Computer Mediated Communication), podem proporcionar. Partindo-se do princípio de que a convergência entre a educação presencial e a distância é o caminho para a educação no futuro, este trabalho apresenta estratégias para a introdução gradativa dos recursos da educação a distância. O estudo

está delimitado ao apoio on-line às aulas presenciais do curso de pós-graduação lato sensu de formação de professores para o ensino superior. Foram coletados dados nas ferramentas do ambiente, sendo analisados a fim de identificar a percepção dos alunos em relação ao ambiente virtual e às potencialidades desse recurso de aprendizagem. Pretende-se assim, trazer alguma contribuição para os profissionais envolvidos nos cursos de formação de professores, apresentando novas perspectivas na estruturação desses cursos, com a utilização das ferramentas da educação a distância.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores, Apoio on-line, Educação a distância.

ABSTRACT: The present study presents an experience that is being developed at the University Veiga de Almeida with students of the discipline Informatics in Education of the post-graduation course Teaching Higher Education. It aims to contribute to a reflection on the new moment of education, since there is now a huge race through the online world, not only by educational institutions, but also by other public and private organizations. In Brazil, several institutions are intensifying their use, mainly due to the opportunity that new teaching technologies, based on Computer Mediated Communication (CMC), can provide. Assuming

that the convergence between face-to-face and distance education is the way to education in the future, this paper presents strategies for the gradual introduction of distance education resources. The study is limited to the on-line support to the face-to-face classes of the lato sensu postgraduate course of teacher training for higher education. Data were collected in the tools of the environment, being analyzed in order to identify the students' perception regarding the virtual environment and the potentialities of this learning resource. It is intended, therefore, to bring some contribution to the professionals involved in the teacher training courses, presenting new perspectives in the structuring of these courses, using the tools of distance education.

KEYWORDS: Teacher training, Online support, Distance education.

1 | INTRODUÇÃO

Ao longo da História, os avanços tecnológicos facilitaram mudanças paradigmáticas no campo da educação. Com base nesses avanços, surgiu a educação a distância - EAD- no início do século XIX, utilizando-se, inicialmente, de material impresso. Portanto, a primeira geração foi textual e ocorreu até a década de 1960. Nas décadas de 1960 e de 1980, a segunda geração baseou-se nos textos impressos, complementados com os recursos tecnológicos de multimídia, como a televisão e o vídeo-cassete. A terceira, com suporte quase exclusivamente tecnológico, tomou um novo impulso no final do século XX, utilizando-se das novas tecnologias de informação e de comunicação, como é o caso do computador.

O uso do computador vem se tornando um meio indispensável e fundamental no processo ensino-aprendizagem, transformando os antigos paradigmas educacionais centrados no professor. Essa transformação é o indicativo de que o interesse pela Educação a Distância é crescente, tanto por parte das instituições de ensino empenhadas em ampliar o alcance de seus campos de atuação, quanto por parte do público, que busca formas cada vez mais flexíveis de se manter atualizado.

Atualmente, constata-se o aperfeiçoamento da Internet e as conseqüentes mudanças que vem gerando. Nesse contexto, a utilização das novas tecnologias de ensino-aprendizagem apresenta-se como forma de explorar alternativas de construção e disseminação do conhecimento.

Pesquisa divulgada recentemente pela Nielsen (2009) mostra que, além de ter aumentado o número de internautas no ciberespaço, as pessoas estão passando mais tempo on-line. Segundo o relatório, de abril de 2009, o tempo médio de navegação na internet dos brasileiros alcançou 44 horas e 59 minutos em junho de 2009 que representa um crescimento de 10,6% em relação ao mês anterior. Os dados mantêm o Brasil na primeira posição do ranking mundial de tempo de navegação na web por usuário. Ainda segundo essa pesquisa existem atualmente 44,5 milhões de pessoas com acesso à internet em casa ou no trabalho.

A tecnologia da Internet e a criação de ambientes virtuais de aprendizagem para interface World Wide Web (WWW) tornaram possíveis um cenário de acesso a qualquer tempo e lugar, conectado para a realização de trocas de aprendizagem, de atividades colaborativas, acessos e conteúdos a bibliotecas virtuais.

Nessa perspectiva, a instituição de ensino deixa de ser o principal ponto de acesso e organização do conhecimento do aluno, que entra em contato permanente com informações científicas e culturais não organizadas, vindas por uma diversidade de meios como: televisão, jornais, revistas, Internet, softwares, entre outros.

A Educação a Distância pode explorar várias técnicas de ensino, incluindo os meios de comunicação de massa, as hipermídias, as redes de comunicação interativas e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura. Porém, o mais importante é que ela representa um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem em rede.

De acordo com o pensamento de CASTELLS:

o uso da CMC se expandirá principalmente via sistema educacional e alcançará proporções substanciais da população do mundo industrializado: não será um fenômeno exclusivo das elites: ela desempenhará um papel cada vez mais decisivo na formação um papel cada vez mais decisivo na formação da futura cultura, e , progressivamente, as elites moldadoras de seu formato desfrutarão de vantagens estruturais na sociedade emergente".(CASTELLS, 2001p.383)

Com a virtualização dos espaços de aprendizagem, algumas barreiras são quebradas, tanto as temporais como as espaciais. O mesmo ocorre com a organização disciplinar, ou seja, não existem fronteiras rígidas entre as disciplinas quando se trabalha em redes digitais. Estamos diante de uma nova realidade que vai requerer mudanças das propostas pedagógicas, da prática docente e da participação dos estudantes no processo de construção do conhecimento.

2 | PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

É importante esclarecermos a nossa percepção de aprendizagem e a sua relação com universo informático. De concreto, não queríamos uma prática instrucionista no planejamento do curso onde o estudante apenas respondesse ao solicitado, que apenas transferisse para o computador um trabalho pautado no paradigma tradicional. Ao contrário, queríamos um processo que favorecesse a construção do conhecimento, a criatividade e a reflexão sobre o cotidiano da educação e a relação com o desenvolvimento humano.

Para MORAES:

Universidades renomadas vêm utilizando sistemas tutoriais inteligentes com diversos formatos e representações ... (mas) continuam aprisionados a mente, a inteligência e a criatividade do aluno.(2002, p.5)

Os pressupostos teóricos da abordagem pedagógica construtivista formulada por PIAGET, em que o aluno realmente participa ativamente da aprendizagem, ajudaram a compor a fundamentação deste estudo. Esses pressupostos esclarecem de que forma o estudante desenvolve o seu raciocínio, organiza o pensamento e exerce a sua criatividade. Desta teoria de aprendizagem, infere-se três aspectos que servem de modelo teórico para a formação a distância, segundo DESCHÊNES et al: a) os conhecimentos são construídos; b) o aprendiz ocupa bojo do processo; c) o contexto de aprendizagem desempenha um papel determinante.

Para Barbosa (2003: p.116), “o estudante não percebe a sua autonomia no processo de aprendizagem apesar de a autonomia ser assunto explorado em seu curso.” E conclui: “a educação consiste na transmissão pelo professor de saberes, de prática de vida e de afeto”. Desse modo, a relação se dá na direção do professor que transmite conhecimento para o aluno. Modificar esta orientação é uma tarefa difícil de ser alcançada pelos professores, mas é preciso perseguir esse caminho.

De acordo com Morin: “o surgimento do novo não pode ser previsto, senão não seria novo. O surgimento de uma criação não pode ser conhecido por antecipação, senão não haverá criação.”(MORIN, 2000:P.81)

Apresentamos um tema por aula, com propostas de tarefas como, buscar textos, analisá-los, registrar as opiniões sobre o trabalho, participar de fórum de discussão, elaborar trabalho em grupo, participar de chat para a troca de conhecimentos, entre outras atividades. Na realidade, o grande desafio consistia em superar o modelo pedagógico linear e vivenciar uma nova forma de construção do conhecimento.

A ideia de linearidade nos remete a Chartier (1998) quando afirma que o fluxo seqüencial do texto na tela, a continuidade que lhe é dada, reforça o diagnóstico de que suas fronteiras não são mais tão radicalmente visíveis, como as que o livro encerra: a possibilidade de embaralhar de entrecruzar, de reunir textos, que são escritos na mesma memória eletrônica, indicam que a revolução do livro eletrônico ocorre tanto nas estruturas do suporte material do escrito, assim como nas maneiras de ler. Do raciocínio linear, seqüencial, exigido por métodos expositivos convencionais, tem-se a possibilidade de se fazer uma série de interligações, inferindo-se, dessa nova forma de ter acesso ao conhecimento, que a construção do raciocínio não é mais linear, mas multidimensional. Pierre LÉVY (1993) denomina essas tecnologias de “inteligentes”, pois possibilitam um outro modo de pensar, uma outra forma de construção do conhecimento pautada numa lógica não linear, mas hipertextual.

3 | A FERRAMENTA DE APOIO ON-LINE

Utilizamos a ferramenta de EAD já usada pela universidade nas disciplinas oferecidas on-line para outros cursos. Esta ferramenta possui uma linha de comunicação

e outra de estudo. Na linha comunicação foram apresentados alguns links cujo objetivo é estabelecer relações entre os participantes do processo, isto é, professor, estudantes e equipe de acompanhamento do sistema.

O primeiro deles denomina-se MURAL e serve para o professor apresentar as informações; o segundo da linha chama-se PLUGADOS e tem como finalidade conversar em tempo real. Podem participar todos aqueles que estão plugados no momento. O terceiro denomina-se PERFIL. Este é o ambiente onde todos os participantes da turma publicam suas informações pessoais. Há ainda um quarto link que é a MONITORIA. Neste, os estudantes podem tirar dúvidas sobre o sistema diretamente com o monitor da turma.

A linha de estudo disponibiliza as seguintes ferramentas: 1) ANOTAÇÕES, onde o estudante pode fazer os seus registros pessoais e só ele tem acesso; 2) GALERIA é o local de publicação das atividades dos estudantes e pode ser visto por todos; 3) MEDIATECA é o local onde o professor coloca as orientações bibliográficas, links úteis à matéria e textos de leitura; 4) FÓRUM, local onde são debatidos os temas polêmicos relativos à matéria; e 5) TUTORIA, onde os estudantes podem formular questões/dúvidas ao seu professor. No nosso caso, por ser apoio online, apresentamos as propostas das aulas em formato Power Point na MEDIATECA.

4 | DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO

A disciplina Informática na Educação foi iniciada com um encontro presencial obrigatório, no laboratório de Informática. Entre os pontos abordados, apresentou-se a ferramenta AVA, Ambiente Virtual de Aprendizagem, e explicada a possibilidade de uso.

Além desses, outras referências sobre o desenvolvimento curso foram esclarecidas. Semanalmente, no horário da aula, o professor estaria no laboratório de informática para receber aqueles que, por algum motivo, desejassem estar presentes. De qualquer modo, as tarefas seriam realizadas on-line. Os demais poderiam estar em suas casas ou em qualquer outro lugar, desde que conectados no ambiente apropriado. A turma demonstrou otimismo por experimentar um processo educacional diferente e isto certamente estaria contribuindo para a formação da docência. Para alguns que moram em lugares bem distantes da universidade, representou o conforto de participar da aula, sem a necessidade da presença física.

No primeiro encontro presencial, foi discutida com a turma a proposta da disciplina Informática na Educação, cujo objetivo era vivenciar um modelo diferente e a possibilidade de usar a ferramenta de EAD. Propusemos discutir a EAD usando a ferramenta de navegação, com todos conectados em rede. No final da aula, os estudantes tiveram a oportunidade de avaliar e refletir sobre a continuidade do processo. Isto porque, a proposta inicial poderia ser seguida ou modificada se o grupo

apontasse para tal. Além da identificação de cada ferramenta, buscamos situá-la no plano teórico.

Algumas questões podem ser destacadas. A primeira refere-se ao uso que os estudantes fizeram do PLUGADOS, ferramenta que possibilita a conversa em tempo real e que a turma deveria utilizar para trocar informações sobre a EAD, suas experiências, suas opiniões, as leituras já feitas. A idéia de se construir um trabalho a partir do interesse do grupo estava começando a se configurar. Nos encontros posteriores, o nível das discussões melhorou consideravelmente e o professor, como participante do grupo, conseguiu delinear o seu trabalho a partir do posicionamento dos estudantes.

A segunda refere-se ao plano de estudos individual solicitado inicialmente, ou seja, cada estudante deveria registrar a forma de participação nas aulas: horário e o interesse para estudo mais aprofundado relacionando a prática docente à informática. Planos do tipo:

Valéria: “Meu horário de estudo será de acordo com minha disponibilidade de tempo. Pretendo fazer as leituras nos fins de semana e estar online às terças, de 20 horas às 21 horas. Sempre que puder, estarei acessando.”

Os encontros subseqüentes foram feitos a distância. A cada dia apresentava-se um tema para reflexão e uma produção individual sobre as leituras feitas e escolhidas por eles, a participação no FÓRUM de discussão, a conversa sobre a matéria em PLUGADOS e uma avaliação dos trabalhos do dia.

Uma das questões orientadoras do trabalho versou sobre as mudanças que eles percebem na educação, cujo objetivo era levá-los a buscar relatos de profissionais e de estudantes. Um dos estudantes posicionou-se da seguinte forma:

Jailson: “Fazendo uma análise do que tem mudado no meu cotidiano é que me vigio bastante com relação ao acompanhamento dos alunos, tentando incentivá-los para que se tornem críticos. Para isso, tento ser maduro tanto intelectual como emocionalmente, o que confesso achar um pouco difícil”

Outras duas que trabalharam em dupla relataram:

Beth e Helena: “No nosso cotidiano, percebemos que os alunos de hoje já não são mais os mesmos de algumas décadas atrás. Com o advento das novas tecnologias e, principalmente com a Internet, a escola está tendo que repensar o seu papel, pois hoje os alunos adquirem informações de formas variadas, lúdicas e mais atraentes. Cabe então à escola, a tarefa de modificar as formas de ensinar e aprender, buscando um saber compartilhado, significativo, orientado e coordenado pelo professor (não mais somente transmitido por este).....A sala de aula deve ser espaço estimulante, de emoção, de desenvolvimento pessoal. Senão deixa de valer a pena o encontro físico. A nova educação deve estar baseada na cooperação e visar a autonomia, a construção e sedimentação de conhecimentos. “

Numa segunda questão, perguntamos como percebiam a EAD. Ressaltamos algumas falas:

Valéria: “Inegavelmente existe a possibilidade de você gerenciar suas atividades em momentos mais propícios, sem ficar nas amarras e uma estrutura presencial.”

Viviane: “Estimula o aluno a ser mais independente, utilizando o seu tempo de forma otimizada e oferece ao aluno que vive longe das instituições de ensino, a oportunidade de capacitação e aperfeiçoamento pessoal e/ou profissional.”

Nas falas desses alunos fica evidente a importância dada por eles sobre a administração do tempo e da forma para o desenvolvimento das suas atividades. Portanto, há uma mudança de postura do aluno em relação ao conhecimento. Isso nos remete ao pensamento de DRUCKER

[...] a tecnologia em si é menos importante do que as mudanças que ela provoca na substância, no conteúdo e no foco do ensino na escola. São essas mudanças que realmente importam e elas são eficazes mesmo que as mudanças na tecnologia do aprendizado e do ensino sejam mínimas (1995, p. 152).

Através dos comentários dos estudantes ficou evidente que a tecnologia veio trazer mudanças efetivas no foco do ensino, como aponta DRUCKER (1995). Alguns perceberam que existem diversas formas de buscar o conhecimento e outras maneiras de se interagir com o conteúdo, com os colegas de curso e com o próprio professor.

UPDEGROVE (1995) salienta que o papel do estudante muda enormemente com o amplo recurso da Internet. Do raciocínio linear, seqüencial, exigido por métodos expositivos convencionais, tem-se a possibilidade de se fazer uma série de interligações, inferindo-se, dessa nova forma de ter acesso ao conhecimento, que a construção do raciocínio não é mais linear, mas multidimensional. Entendendo o processo de construção do conhecimento desta forma, foi solicitado ao estudante que pensasse no professor do futuro e traçasse um perfil para ele. Obtivemos as seguintes respostas:

Amâncio: “Conectado nessa rede de construção coletiva de pensamento, ao mestre do futuro caberá, entre outras coisas, uma postura de abertura permanente ao novo; visão crítica na seleção de informações; sintonia com os desafios de cada momento e atenção constante aos processos educativos, bem como aos resultados da avaliação de cada aluno. Nessa nova escola, da multiplicidade, com salas de aulas conectadas ao mundo e máquinas dotadas de recursos de animação e sons, se moverão professor e aluno, num ambiente totalmente novo, o que implica novas formas de pensar e aprender”.

Inah: “O professor do novo milênio tem que, necessariamente, reavaliar constantemente a sua prática, se atualizar, sobretudo em relação às novas tecnologias; em suma, deve ser um pesquisador. Porém, não basta se atualizar das novas tecnologias e continuar com uma prática tradicional como, por exemplo, utilizar o computador simplesmente como um caderno mais prático ou como um quadro-negro moderno”.

Valéria: “Espero que esse seja o caminho para aqueles que hoje, não têm condições de fazer da nossa educação, uma educação melhor. No entanto, de uma coisa tenho certeza: caso o professor do futuro não tente acompanhar as inovações que forem acontecendo, visando possibilitar o aprendizado do aluno, e tentando

desvendar o melhor do mesmo aprender, este sim, de fato será substituído por aqueles mais capacitados situações para melhor”.

Nas suas colocações, os alunos enfatizam que o professor deve estar preparado para aceitar os novos desafios da educação, as novas formas de acesso ao conhecimento.

Na questão três, perguntamos se educação a distância (EAD) será o futuro de nossa educação e obtivemos as seguintes respostas:

Karla: “Penso, que o futuro já é hoje e que a EAD é realidade a ser cultivada em processos mais acelerados, pois através dela poderemos exercitar uma das metas educacionais do século. XXI. - a inclusão. Seremos muitos a ter acesso aos mesmos meios e informações, sendo assim o exercício da Democracia, através da Educação, é factível. Temos que incrementar para tirar o atraso de mais de 40 anos (até 100) em relação aos países ditos de primeiro mundo”

Jailson: “Acredito que a educação a distância caminhará junto com a educação presencial, o aluno poderá utilizar a ferramenta da informática para ampliar e aperfeiçoar seus conhecimentos, além dos limites da escola tendo ao auxílio constante de professores qualificados que estarão online.”

Pode-se perceber diante das colocações que os estudantes acreditam que a educação a distância estará cada vez mais presente nas instituições de ensino e no cotidiano das pessoas e sinalizam algumas características importantes como a possibilidade de aperfeiçoar permanentemente seus conhecimentos além dos limites da escola. Portanto, há uma pré-disposição dos alunos em aceitar novas formas de ensino aprendizagem.

Na participação dos alunos no FÓRUM, cada estudante apresentou sua opinião sobre a questão polêmica apresentada como se tratasse de uma obrigação a ser feita. Este fato pode ser justificado pelo pouco espaço de tempo do curso.

Os depoimentos apresentados pelos estudantes apontam para as dificuldades iniciais com a utilização da ferramenta:

Beth e Helena: “Eu e Helena tivemos e, creio que ainda teremos, certa dificuldade em dominar os ícones, ou seja, saber onde entrar, no horário certo. A ferramenta é um ótimo recurso e, aos poucos, vamos dominando ou nos ajustando.”

Viviane: “Comecei a me familiarizar na segunda aula. Achei uma grande novidade e confesso que fui pega de surpresa pelo ritmo acelerado das atividades.”

A avaliação dos trabalhos feita a cada semana constituiu o termômetro do processo, sobretudo, em relação à compreensão da mudança do seu papel. A avaliação da estudante Claudia que diz:

Claudia: “novas experiências sempre são boas, mas assustam um pouco; na aula presencial foi tudo bem, agora estou a espera para ver em casa se acompanharei bem.”

Nos revela que a sua maior preocupação era a de acompanhar o processo, mais do que em realizar a aprendizagem. Agrega-se a esse contexto o fato de que

uso da ferramenta foi um fator que trouxe uma certa insegurança para ela e alguns estudantes. Pode-se inferir este fato nas falas que se seguem:

Anna Carolina: “foi uma semana produtiva mas ainda estou me adaptando a nova ferramenta...”

Cláudia: “apesar de sentir algumas dificuldades básicas, barreiras são feitas para serem vencidas e, com elas, aprendemos e crescemos profissionalmente.”

O segundo encontro do curso aconteceu de forma virtual, durante o PLUGADOS. Alguns estudantes apontaram as suas dificuldades em entender o processo e para o excesso de atividades solicitadas. Pode-se perceber pelas colocações dos estudantes que o problema, decorria em grande parte, da não diretividade do processo, tendo em vista que as questões solicitadas exigiam reflexões e posicionamentos. Depoimentos como:

Maria Lucia: “foi interessante pois, conversei com os colegas plugados; fiquei sabendo da opinião de alguns e confesso que estou gostando da educação a distância.”

À medida que o tempo foi passando a familiarização com a ferramenta se concretizou, as avaliações foram se tornando mais positivas. Na sua avaliação final, uma aluna salienta:

Viviane: “Percebo o quanto aprendemos utilizando o ambiente virtual proposto para nós e é importante estarmos abertos a mudanças. A capacitação e o aperfeiçoamento são fundamentais na prática docente de qualidade, pois os alunos estão cada vez mais ligados, conectados e atentos às nossas atitudes.”

Nesse processo de mudança em curso, há necessidade do professor repensar a sua prática e de incorporar nas suas atividades novas formas de acesso ao conhecimento.

LÉVY (2001) apresenta três atitudes possíveis dos professores para lidarem com essas mudanças:

a resistência que é fundamentalmente uma forma de ignorância e só pode causar sofrimento para si e para os outros; a adaptação que revela ao menos uma forma de percepção a curto prazo e uma certa flexibilidade, mas que não permite pleno desenvolvimento da autonomia e da capacidade humana de criar sentido, e a criação, que consiste em compreender a dinâmica geral da mudança e orientá-la a serviço de uma visão portadora de sentido (LÉVY, idem, p. 29).

No entanto, muitos professores ainda não perceberam as mudanças que estão ocorrendo nas formas de acesso ao conhecimento.

5 | CONCLUSÃO

Com o encerramento do curso, levantaram-se alguns pontos para reflexão. Há ainda muito trabalho a ser desenvolvido em relação às mudanças necessárias do papel do professor e do estudante diante desse novo momento da educação, principalmente com a utilização das ferramentas da educação a distância e do apoio on-line às aulas presenciais que permitem romper a linearidade do espaço cotidiano da sala de aula. Observa-se que há uma tendência para a convergência das duas modalidades de aprendizagem, o presencial e a distância.

A integração entre as dimensões presencial e virtual na formação do professor deve propiciar uma mudança na dimensão do acesso ao conhecimento, não só por parte do professor como também do aluno. Além disso, favorece a criação de comunidades virtuais de aprendizagem que elaboram as suas próprias redes interativas em contínuo processo de construção, quebrando a forma linear de acesso ao conhecimento, presente ainda hoje nas instituições de ensino.

Estas constatações evidenciam a necessidade de se repensar a educação sobre bases totalmente novas. Percebe-se um descompasso entre a multiplicidade e a velocidade das mudanças tecnológicas e sociais e o ritmo das mudanças profundas no processo educacional.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Lúcia Martins. **Revista Tecnologia Educacional**”. Rio de Janeiro, n.º 157/160, p. 116,2003.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro do leitor ao navegador**. – São Paulo: UNESP,1998.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Redes**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

DESCHÊNES, A. J. et al. Construtivismo e Formação a Distância. Tradução de BÉDARD, Roger. **Revista Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, vol. 26, n. 140, pp 3 a 10, 1998.

DRUCKER, P. **Sociedades Pós-capitalista**. São Paulo: Pioneira,1993.

ESTADÃO.COM.BR - **Tempo de navegação na web sobe10,6 5 em junho**. Disponível em < <https://www.estadao.com.br/> >. Acesso 29/julho/2009.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo:34,1999.

_____. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. – Rio de Janeiro: 34., 1993.

_____. **O que é o Virtual?** – São Paulo: 34,1996.

_____. **A Inteligência Coletiva**. – São Paulo: Loyola1998.

MORAES, Maria Cândida. **Educação a Distância Fundamentos e Práticas**. São Paulo: UNICAMP/ NIED, 2002.

MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

UPDEGROVE, Kimberly H. **Teaching on the Internet**. Documento submetido como requisito parcial da disciplina N900, University of Pennsylvania, 1995.

SOBRE A ORGANIZADORA

Marcia Aparecida Alferes - Licenciada em Pedagogia e Especialista em Gestão da Educação pela Faculdade de Educação, Administração e Tecnologia de Ibaiti (2004, 2005). Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2009, 2017), na linha de pesquisa "História e Política Educacionais". Atuou durante 10 anos como professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sete anos como docente no Ensino Superior. Trabalha com as temáticas inseridas na área de Política Educacional e Gestão Escolar, atuando nos seguintes temas: análise de políticas educacionais; alfabetização e letramento; formação de professores; gestão democrática. Atualmente é pedagoga da rede de ensino do Estado do Paraná e professora na Faculdade de Ciências, Educação, Saúde, Pesquisa e Gestão – CENSUPEG, pólo de Ponta Grossa/PR.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-014-8

